

Fall 2019

Espiritanos para Hoje:Willie Jenkinson, C.S.Sp. Retrato de um Missionário

Brendan Carr

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

Recommended Citation

Carr, B. (2019). Espiritanos para Hoje:Willie Jenkinson, C.S.Sp. Retrato de um Missionário. *Horizontes Espiritanos*, 14 (14). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol14/iss14/14>

This Soundings is brought to you for free and open access by the Spiritan Horizons (English, French, and Portuguese) at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.



Brendan Carr, C.S.Sp.

Brendan Carr, C.S.Sp., passou dezessete anos em Angola e África do Sul, aonde ele trabalhou no desenvolvimento comunitária e pastoral, desenvolvimento de fé dos adultos, diretor de um seminário menor, e coordenador de ajuda para pessoas deslocadas durante a guerra civil. Ele serviu com pároco na paróquia de Kimmage Manor em Dublin por sete anos, ele foi membro da última equipe de liderança na província da Irlanda. Ele pertença a diretoria de SPIRASI, Serviço de Apoio para imigrantes e refugiados e também de Misesan Cara, (agência para financiamento de desenvolvimento missionaria.) Até recentemente ele era capelão na prisão de Mountjoy, Dublin e agora está esperando uma nova nomeação depois um sabático.

*Traduzido do inglês pelo P.
Alberto Coelho C.S.Sp. Lisboa*

ESPIRITANOS PARA HOJE : WILLIE JENKINSON, C.S.SP. RETRATO DE UM MISSIONÁRIO

“Desses inofensivos tiroteios ele aprendeu que ‘tudo o que é dado pode sempre ser remodelado’, mesmo que se trate de algum caixilho torto dos quatro lados, uma prancha embuchada, ou uma quilha torta, desatualizada”.

O poeta irlandês¹ Seamus Heaney², em “Ajeitar a Cama”³ imagina uma peça de mobiliário antiga. Pode tratar-se de peça herdada pela família, ou dum móvel do passado já desatualizado, mas que, apesar de tudo, tem servido fielmente a família. Tal peça, carregada de grande valor emocional não deixa de ser um fardo, um peso que não merece ser levado de um sítio para outro”.

Heaney de modo algum sugere desfazer-se dela, antes que se proteja com teia invisível: “tudo o que é dado pode sempre ser remodelado”. É uma metáfora que pode servir como tentativa psicológica para convencer um cliente a aceitar o dom ao mesmo tempo que se faz ouvir a narração dos eventos com ele relacionados. Ou (pode ser) usada pelo pregador, uma e outra vez, deitando mão da Sagrada Escritura para reimaginar e atualizar a mensagem evangélica a uma comunidade meditativa. Ou ainda por um missionário que se serve de tradições culturais como brasas que reacendem um fogo para aquecimento dos contemporâneos.

Para Heaney, imerso na cultura de uma pequena família de agricultores na sua terra natal de Co. Derry, cheio de reverência para com os paisanos e suas tradições, consciente de ter amadurecido através da sua própria formação e décadas de conflitos políticos e religiosos, tratava-se de uma alegoria estimulante para abraçar uma mudança inevitável embora permanecendo fiel às suas raízes.

Um Companheiro



William (Guilherme) Aloysius Jenkinson, C.S.Sp., (1923-2016) conhecido como Willie ou Bill para familiares e amigos, trilhou caminho semelhante- como homem e como Espiritano- assumindo a mudança não como poeta mas como homem espiritual e teólogo. Continuamente procurou remodelar a *Missio Dei*⁴ de acordo com a sua experiência de vida comunitária em contextos diversos e em união com a Igreja, em Congregações

*Viver é mudar,
e ser perfeito
é ter mudado
muitas vezes*

Religiosas e Missionárias, e na sua vida pessoal. Sentiu-se fascinado por John Newmann, ao reconhecer nele um espírito parecido-alguém que procurou dar sentido à evolução do pensamento e da praxis, não só necessária mas inevitável para a sobrevivência de qualquer vida humana tal como da vida de comunidades e instituições. “Viver é mudar, e ser perfeito é ter mudado muitas vezes”⁵; ou “viver bem é ter mudado muitas vezes” diria ele, evitando qualquer alusão à perfeição. Tal princípio foi citado na homília de Brian Mc Laughlin, C.S.Sp., na missa de funeral de Willie em Kimmage Manor, a 26 de Novembro de 2016⁶.

Tal como Newmann, Willie sentiu-se motivado pelo sentido da missão cujo âmago é colar-se à verdade da realidade quer da pessoa humana quer da sua relação com Deus, percebida como dom recebido ou pelo que se assimilou como vivenciado. Ele descobriu em Henry Newmann uma integridade e uma atenção a tudo o que saía da sua boca. O discurso da fé não pode consistir em ‘falar por falar’ ou em discurso populista; deve ser controlado, honesto e razoável: “Podemos acreditar o que escolhemos. Mas somos responsáveis pelo que decidimos acreditar”⁷.

Um Tempo para Nascer

O Estado Novo irlandês veio à luz em 1920, pouco tempo antes do nascimento de Willie, numa comunidade rural do interior da província de Dublin, que fornecia frutas e verduras à capital. Irlanda tinha ultrapassado a prova de dez anos de revolução -a Primeira Grande Guerra- em que muitos dos seus jovens foram mortos por essa Europa fora. Na terra natal o seu sacrifício suscitou pouca simpatia entre o povo uma vez que coincidiu com o empurrão para a independência da Irlanda e instauração de um Estado Novo, seguida de uma breve, mas amarga, guerra civil. Lidar com conflitos e ter a experiência da divisão é algo que não está longe da psique de qualquer irlandês.

Refletir sobre a vida de Willie para nós Espiritanos, missionários da Congregação do Espírito Santo, é uma oportunidade para constatar, através da vida de um dos nossos, o que deve ser apreciado por todos na nossa vida e missão.

Willie é só uma peça do mosaico que é a Congregação e a sua Província Irlandesa que enriqueceu a vida de muitas pessoas que contribuíram para modelar a realidade Espiritana. Muitos outros poderiam ser identificados e

As tensões entre os interesses da comunidade de origem e o impulso para cruzar barreiras e procurar uma nova realidade de missão

realçados, tarefa realizada, e muito bem, por Seán Farragher, C.S.Sp. no opúsculo: *Espiritanos Relembrados*. O que nos leva a selecionar a vida de Willie é que ela abrangeu e moldou a vida de muitos confrades irlandeses, alguns dos quais ainda vivem entre nós. Willie foi testemunha principal das mudanças que moldaram a realidade dos Espiritanos Irlandeses. Mais ainda, o contexto da divisão, experimentado pela Província da Irlanda nos anos 1970, está a repetir-se em muitas circunscrições. As tensões entre os interesses da comunidade de origem e o impulso para cruzar barreiras e procurar uma nova realidade de missão, através de comunidades interculturais vivas, um desafio muito atual, é reflexo do desafio vivido noutros tempos na Irlanda.

Willie experimentou “os ventos da mudança” que varreram o colonialism e trouxeram a independência ao continente africano. Acompanhou de perto o Concílio Vaticano II que trouxe mudanças oportunas na Igreja tais como o diálogo com outras religiões, a evolução da missão do laicado, a implementação da reforma litúrgica e o desenvolvimento da congregação em território Africano

A mudança era o pulsar do coração dos povos e dos acontecimentos, quando Willie estava no auge da sua vida. Foi mudança libertadora e enriquecedora em muitas partes do mundo desenvolvido, mas muitas mudanças geo-políticas e económicas foram desastrosas para o mundo em desenvolvimento. Na Europa, a crueldade da Guerra e as restrições que lhe seguiram, provocaram o nascimento da revolução de 1960, a rejeição das velhas formalidades e códigos, o desejo da liberdade de espírito na educação, na política, na sexualidade e na música. Esta revolução impactou a Igreja. Motivados pelo Vaticano II, os Cristãos, incluindo os religiosos e seminaristas, buscaram novos caminhos para ser autênticos e para responder à chamada da época. Willie Jenkinson contemplou tudo isto com um olhar atento, não para condenar mas para assumir o desafio de interpretar corretamente “os sinais dos tempos”⁸.

Anos de Formação

Uma vez terminados os estudos secundários na Escola dos Irmãos das Escolas Cristãs no centro de Dublin, fez as malas, deixou a sua casa e foi para Kilshane e ali dar entrada no Noviciado Espiritano em Setembro de 1943. Levava consigo o seu estilo de vida simples bem cimentado na fé prática de que “*Deus que ele não pode ver, ama-O nas pessoas que ele vê*”. (cf.,1 Jo 4:20)

*Esta sensibilidade
para com os
vulneráveis
manifestou-se em
muitas circunstâncias*

Willie era o terceiro de sete filhos. A sua irmã, Maria, que lhe seguiu, o filho número quatro, ficaria sempre muito ligada a ele ao longo das suas vidas. Nos últimos tempos, no Lar da Casa de Maria, em Kimmage, quase todas as tardes falava com ela. O segundo a contar do fim, o penúltimo, de nome José, nasceu com Síndrome de Downs; o benjamim da família, Noel, nasceu surdo. Willie anotou como seus pais se adaptaram a estas realidades surpreendentes das suas vidas. Ele, como membro da família, viveu a dinâmica familiar cooperando de maneira atenta e sensível para garantir que aqueles que precisavam, ou aqueles cujas necessidades eram óbvias, fossem protegidos, amados e tratados. Esta sensibilidade para com os vulneráveis manifestou-se em muitas circunstâncias, sempre que tinha de lidar com indivíduos necessitados e impotentes.

Nesta primeira etapa da sua vida, Willie ganhou qualidades, por exemplo, uma amável interação e deixou-se embeber de valores que permaneceriam com ele e determinariam a qualidade das relações interpessoais e profissionais ao longo de toda a sua vida. Trilhou os caminhos da responsabilidade e do cuidado dos outros, ajudando os pais nas tarefas partilhadas por toda a família. A experiência daqueles primeiros anos foi o campo de treino para tudo o que viria depois. A preocupação e o cuidado do bem-estar dos outros permaneceu nele e marcou o seu ministério e a sua liderança. Ele viu que a confiança, a iniciativa criadora e o bom humor eram distintivos de uma boa comunidade. Ele deixou-se moldar por esses valores que eram património familiar. Na sua família teve a primeira experiência de vida em comunidade.

Um Tio Querido

As suas muitas sobrinhas e sobrinhos desenharam um retrato do seu “Tio Willie” como o de alguém que se interessava por eles, era seu guia compreensivo, seu companheiro, desde a sua infância até à vida adulta, quando cada qual já tinha a respetiva família. Ana, sua sobrinha, comenta: “não é o que ele disse, mas o modo como se portou connosco”.

Nos momentos de tristeza ele era o primeiro a aparecer ou a contactar para oferecer a toda a família alargada o maior número possível de momentos de alegria. Ele era parte integrante do pano de fundo das suas vidas e figura principal em todas as histórias familiares. Era dotado de uma voz doce para o canto e abençoava todas as celebrações festivas cantando “The Hills of Donegal” (As Colinas de

o Tio Willie sempre insistia que Deus é amor e que isso tinha precedente

Donegal). A todos cativava com as histórias dos tempos vividos no Quênia, a rebelião do Mau-Mau¹⁰ e a subida desse país à independência. Todos deram conta de como se sentia orgulhoso pelo trabalho realizado pelos Espiritanos no mundo inteiro. Isso mesmo testemunhou como Provincial da Irlanda, como membro da comunidade do Conselho Geral, em Roma e através do seu trabalho em SEDOS¹¹. A imagem que ele nos legou foi a de um missionário, feliz na sua vida, apaixonado pelo trabalho notável e as tarefas levadas a cabo através do mundo para aliviar o peso de muitas populações ao colocá-las em comunhão com o Deus do amor. Eles diziam que, como crianças, quando a ênfase era posta na escola, na família, na prática religiosa, na moral das virtudes, no cumprimento das regras, o Tio Willie sempre insistia que Deus é amor e que isso tinha precedente sobre quaisquer outras considerações nas relações de Deus com a humanidade. A sua compreensão de Deus era a de um Deus amante e compassivo cuja paciência para com as fragilidades humanas era ilimitada e isto impressionou muito os jovens sobrinhos. Ele aceitava ver-se envolvido pelos seus problemas, as suas dúvidas, a sua vida prática e defendia-os nas discussões com os respetivos pais. Nenhum tópico ou problema era tabú.

Willie também abordou com eles temas relacionados com a consciência social. Falou da justiça social como um aspeto essencial da vida Cristã. Tornou-os sensíveis sobre o trato a dar a cada um com equanimidade, reconhecendo as necessidades dos outros no caminho da vida, e que “um bom regresso nunca passa sem recompensa”. O desporto era muito importante para Willie. Quando jovem, jogava futebol gaélico¹² e nunca perdeu interesse por esse desporto, pelas competições de hurling¹³ na Irlanda. Mais tarde ele jogaria e seguiria as competições de rugby o que lhe causava muito prazer em Roma, entre os seus confrades Franceses, Ingleses, escoceses.

Para a sua família, Willie era um aliado querido e um confidente, uma âncora cuja ausência foi sentida enormemente. Sobrinhos, sobrinhos, de primeira e segunda geração, estiveram sempre muito atentos a ele nos seus últimos anos quando a vida caminhava para o eclipse, e para ele organizaram uma celebração estrondosa do seu 90º aniversário natalício, em Kimmage Manor. Todos eles participaram quer na Eucaristia quer na refeição e no sarau que se prolongou, com abundância de histórias, canções num ambiente de gratidão pelo mistério que rodeia as vidas e as junta num encontro humano, através da família, da amizade, do trabalho e que são o limiar do (mundo) espiritual.

*A vida da pessoa
é multifacetada e
sujeita a influências
variadas, que
constituem o
carácter próprio de
cada qual*

Carácter moldado por experiência precoce.

A vida da pessoa é multifacetada e sujeita a influências variadas, que constituem o carácter próprio de cada qual. O cristianismo celebra a unicidade do indivíduo e a sua ligação aos outros. Os Espiritanos, como qualquer outro grupo, têm direito a reclamar que “somos todos diferentes”. Houve realidades que moldaram o carácter de Willie Jenkinson e o seu relacionamento com a fraternidade a que ele aderiu e da qual fez parte.

Desde a infância, Willie foi aventureiro, curioso e atrevido. Como bom aluno e ávido leitor sempre procurou conhecer os contornos e o contexto dos conceitos e temas de que estava a tratar. A História foi para ele particularmente interessante; absorvia o ‘como’ e o ‘porquê’ dos acontecimentos e as suas consequências. A confiança ao assumir riscos e tarefas inovadoras deu-lhe coragem para abraçar novas ideias e tentar novos caminhos. Isto levou alguns a reconhecer nele qualidades de liderança; outros julgavam temerário que avançava à frente dos outros antes que estes estivesse preparados. Ficava impaciente quando confrontado com as resposta a dar a situações concretas, talvez por se lembrar do dito de Newmann: “O indivíduo nada deve fazer até que possa atuar de tal maneira que ninguém lhe possa apontar qualquer falha”¹⁴.

Muitas vezes se observou, sobretudo no tempo de sérias tensões sobre “colégios e missões”, (assim rezava o cabeçalho da crise), que Willie não frequentara nenhum colégio espiritano. Os colégios na verdade deram uma contribuição enorme ao pessoal missionário da Província até aos anos 1960 e no início de 1970 e para alguns confrades uma educação Espiritana era marca distinta que garantia aprovação e aceitação. No entanto, nas décadas posteriores tal marca, pouco a pouco, foi considerada irrelevante porque os candidatos e membros da congregação provinham de ambientes muito diversos em idade, no contexto social, nas experiências vividas. Tal marca até veio a considerar-se um obstáculo para a aquisição da verdadeira noção da missão contemporânea.

Um outro aspeto da personalidade de Willie foi a capacidade de ver ao longe, lá onde os projetos conduziam

Um outro aspeto da personalidade de Willie foi a capacidade de ver ao longe, lá onde os projetos conduziam. Até houve quem o classificasse de ‘um teimoso vaticinador’. De facto a tenacidade no seu trabalho na IMU¹⁵ ou em SEDOS, em Roma, provaram ter sido muito bem sucedido. e as pessoas atribuíram tal êxito a uma liderança sábia que implantara novas plataformas, estruturas criativas, que estimulavam a cooperação e a solidariedade entre os missionários.

A intervenção provocatória ou sardónica não lhe era estranha. Willie deitava mão dela para sugerir uma resposta ou um sorriso, para impedir um previsível ataque verbal e suavemente alcançar o alvo. Muitos gostavam de tal estilo; outros consideravam-no desafortunado e contraproducente.

Os jovens professores, que iniciavam a vida Espiritana, sentiam afinidade uns com os outros por terem participado do mesmo noviciado, dos mesmos anos de Filosofia (agora chama-se ‘Primeiro Ciclo’) ou de Teologia (Segundo Ciclo de agora) ou ainda por terem cursado juntos o ano preparatório da ordenação sacerdotal. Willie teve um trajeto formativo muito próprio. Entrou no Noviciado por duas vezes, a segunda vez em 1943 quando tinha 20 anos, ou seja, um pouco mais velho que os outros companheiros. Durante o curso Universitário residia no Colégio de Santa Maria, em Rathmines e não em Kimmage como os outros alunos. Para a Teologia foi enviado a Friburgo, na Suíça, mas teve de isolar-se dos seus colegas por ter contraído TB. Foi enviado para Montana, nos Alpes Suíços, para tratamento e recuperação. Juntou-se mais tarde a outros colegas, novos, e foi ordenado sacerdote em Friburgo em 1952. Quer dizer, embora espiritano que seguira o seu curso de formação, talvez ele não se tenha sentido parte de um grupo que pudesse chamar ‘seu’. Desta maneira, a sua experiência assemelha-se à de muitos jovens espiritanos, hoje em dia, especialmente os nomeados para novas circunscrições onde o indivíduo faz parte de um grupo de idade diferente, ou de distinta bagagem cultural. Como no caso de Willie, o jovem professo pode sentir-se isolado. No entanto tal experiência pode tornar-se uma base mais firme para maior liberdade, acessibilidade e objetividade.

A escritora irlandesa, Ruth Fitzmaurice, no seu livro recente “Encontrei a Minha Tribo”, algo parecido a um diário populista, diz que precisamos de ter recta intenção para procurar e valorizar as pessoas que nos alimentam e inspiram na vida. Da sua experiência de vida, ela disse o seguinte:

Alguns precisam de parar um momento, enquanto muitos avançam sem problemas. Há-os que param por mais tempo.

Alguns percebem que as coisas pequenas fazem a diferença. Uma bela caneta que escreve deslizando suavemente na página. Um café quentinho em chávena florida. Estes detalhes são importantes quando a tua alma está nas últimas. Eles preenchem a tua vida esburacada. Um amor grande trouxe-me até ao mar e tento portar-me como valente. Isto é importante, quando o tua alma precise mesmo de recorrer ao ‘pé de meia’¹⁶.

*Teve amigos,
confrades muito
leais que o
apoiaram*

Willie encontrou a sua tribo através das experiências quando a sua alma “estava nas últimas” nos duros mares das discórdias e do conflito na Província da Irlanda. Teve amigos, confrades muito leais que o apoiaram; outros permaneceram fechados quando a sua alma necessitava recorrer ao “pé de meia”.

Os seus dotes eram ao mesmo tempo vantagem e desvantagem no seu compromisso. Ajudavam-no a tomar iniciativas, para a boa liderança, a perseverança para conseguir os objetivos; ao mesmo tempo podiam originar suspeita, oposição e obstáculo à cooperação.

Uma Perspetiva Teológica

Num artigo retrospectivo sobre a sua vida¹⁷, refere uma espiritualidade iniciada quando era ainda miúdo e que ganhou corpo no decorrer dos anos até vir a a tornar-se a sua perspetiva teológica. A sua reflexão recaiu sobre a celebração do Natal ao longo da sua vida, tal como ele recorda desde quando era acólito na sua paróquia na missa da meia noite. Estava encarregado de devolver o Menino Jesus ao presépio. Captou a atmosfera mágica dessa noite e essa vivência nunca o largou.

A aldeia estava às escuras. Não havia luz elétrica, somente as janelas das casas e as velas para dar as boas vindas a Maria e ao Menino... Nós éramos os acólitos e eu tinha sido escolhido para levar o Menino Jesus ao presépio... Que noite mágica. E pergunto-me se não foi nessa noite que experimentei na minha vida o primeiro toque fino de uma relação amorosa com o Menino Jesus. Assim a Palavra fez-se carne e habitou entre nós¹⁸.

Recorda a missa da meia-noite do Natal nos Alpes suíços, em várias Missões no Quénia onde ele trabalhou, em Roma e finalmente como espiritano aposentado em Spirasi¹⁹. Contempla como a mensagem do vulnerável Cristo-Infante é constante, mas recebida e celebrada de maneira diferente de acordo com os distintos contextos da sua longa vida. Diz ele:

Passaram os anos. O mundo mudou, dizem. Agora neste ano de 2005 vivo em Spirasi. Uma casa construída há alguns anos para acolher os requerentes de asilo. Hoje está transformada em Centro de Acolhimento para Refugiados especialmente para sobreviventes da tortura. Uma casa de muita azáfama. Depressa chegará o Natal e a Casa ficará calma. Na noite de Natal a imagem do Menino Jesus será colocada numa pequena capela... O mundo mudou na verdade. Mas a maior mudança, jamais acontecida, foi a vinda de Deus que habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, cheia de graça e de verdade²⁰.

A sua conexão espiritual à festa do Natal nas diversas comunidades e culturas onde trabalhou moldaram a teologia da encarnação e da missão para ele. O olhar do Menino Jesus sobre um mundo cheio de potencialidades; a vulnerabilidade do Menino com uma mensagem para este mundo fragilizado que necessita a graça e a salvação que só é possível levar a cabo a través do concurso humano. Tal é o significado da Encarnação. Assim “A Palavra fez-se carne”, torna-se missão da Igreja fazê-La presente no contexto em que os cristãos se encontram para ser “luz nas trevas” e “alegria para o mundo”.

Como recordatório da sua ordenação Willie escolheu uma imagem do Menino Jesus, uma janela para a sua espiritualidade e a sua teologia.

Missão no Quénia

Nos anos 1950, os dois destinos prioritários dos Espiritanos Irlandeses eram a Nigéria e o Quénia. Os espiritanos enviados por Libermann, em 1842, tiveram como destino a ilha da Reunião onde libertaram os escravos, formaram comunidades e os evangelizaram através de trabalhos sociais e educacionais. Mais tarde, abriram uma missão em Zanzibar (1860) tendo em mira penetrar na África Oriental, como de facto aconteceu: a fundação da Missão de Bagamoio (1868), a de Malindi (1881), a de Mombasa (1892) e a de Nairobi (1899) assim o confirmam.

*O olhar do Menino
Jesus sobre um mundo
cheio de potencialidades;
a vulnerabilidade do
Menino com uma
mensagem para este
mundo fragilizado*

Uma estatística de 1972 registra 160 Espiritanos que trabalharam no Quênia (Ide, Ensinaí Todas as Gentes p.178). Quando Willie ali chegou, em 1952, era ainda território de primeira evangelização, em crescimento. Inicialmente foi para Bura, nas montanhas de Taiti, diocese de Mombasa; depois para Voi, lugar remoto, caloroso, cuja existência se deve à estação do caminho de ferro de Mombasa – Nairobi, e ao cruzamento de uma estrada íngreme de 200 quilómetros, até ao sopé do Kilimanjaro.

Willie mergulhou na vida da missão dando prioridade ao desenvolvimento e à educação das comunidades que serviu. Cedo reconheceram nele um homem de iniciativa e um planeador estrategista. Foi-lhe pedido que assumisse o cargo de Secretário da Educação para a diocese de Mombasa e como tal, planeou uma rede de escolas de Instrução Primária e Secundária bem como de Escolas Normais que formassem professores para tais escolas. Estava convencido que para conseguir bons resultados era necessário trazer os leigos, homens e mulheres, para as instâncias decisórias e as estruturas diretivas. Nos seus planos o papel das religiosas era de um valor crucial para a missão. Ele não iniciaria qualquer projeto sem a colaboração das Irmãs e dos leigos. O que começava a brotar do Concílio Vaticano II, no início dos anos 60, encontrava eco nos seus projetos, ou seja, uma Igreja inclusiva; ele tornou-se defensor do trabalho de leigos responsáveis, em todas as atividades da missão e da Igreja.

Foi testemunha da luta pela independência que viria a acontecer em 1964 e ajudou a Igreja a situar-se no seu lugar dentro da nova realidade. Os seus confrades e colegas reconheceram o seu talento e a sua capacidade de liderança, confiaram nele e nas suas qualidades de diretor apto para a negociação e o diálogo com as autoridades civis e religiosas. Foi ainda escolhido para os representar nas consultas e nos capítulos da Congregação.

Regresso à Irlanda como Reitor do Seminário.

Em 1966, catorze anos depois da sua ordenação sacerdotal, Willie foi indigitado para ocupar o cargo de Reitor do Seminário de Teologia em Kimmage, Irlanda. Nessa altura já, estava apaixonado pelo programa e reformas provenientes do Concílio Vaticano II, em Roma, e tinha experimentado os começos da sua implementação na Igreja, no Quênia, juntamente com muitos outros missionários de várias congregações. Ao longo dos seus quatro anos de director, implantou no seminário um programa de formação,

*estava apaixonado pelo
programa e reformas
provenientes do
Concílio Vaticano II*

prático, que moldaria as mentes dos jovens missionários de acordo com a renovada compreensão da *Missio Dei*. Tendo na mente o manifesto da metáfora de Heaney em (Settled Bed), Willie empreendeu a tarefa de conferir novo significado a algo que parecia arcaico, carcomido e fixo.

Os alunos de Willie seriam testemunhas de como organizava seminários, debates, workshops; como convidava oradores para inculcar a nova visão, fascinante, da Igreja: a Doutrina social católica, o Ministério do laicado, o Ecumenismo, o Diálogo interreligioso, a Liturgia, e por cima de tudo, a Inculturação da Igreja, de preferência à sua replantação. Ele introduziu cursos de antropologia, sociologia e comunicações. Não era sua intenção diminuir a importância ou desfazer as arestas da reforma em curso, mas preparar missionários para as novas situações no Brasil, Etiópia, Papua-Nova Guiné, para as tradicionais missões espiritanas do Quênia e Serra Leoa e para as novas situações ‘missionárias’ na Irlanda.

Cono sentiu que tinha esgotado tudo o que tinha para dar ou, talvez, porque o ritmo de mudanças acontecidas no seminário tinha sido interpretado por alguns como “problemático”, depois de quatro anos, em 1970, Willie assumiu um novo desafio.

União Missionária Irlandesa (IMU)

Foi, sem dúvida, uma iniciativa corajosa e criativa. Nos finais de 1960, os líderes e formadores das congregações missionárias da Irlanda concordaram reunir-se periodicamente para pesquisar novos caminhos de cooperação e partilha de experiências. Em 1970 nasceu a União Missionária Irlandesa (UMI) tendo como seu primeiro Secretário executivo Willie Jenkinson. Foi seu pedido insistente que deveria ser uma união de congregações masculinas e femininas com organizações laicais afins, muitas das quais possuíam jovens energéticos e profissionais em formação. O campo de ação destes missionários irlandeses seriam os cinco continentes. Nesses tempos de profunda consciência de pobreza global e das suas causas estruturais, os missionários dispunham de uma plataforma para a advocacia. Impactaram grandemente a consciência pública, atingindo mesmo a política da Igreja e a do governo nas suas relações com os países do mundo em vias de desenvolvimento. Em 1974 o UMI com representantes de outras igrejas e através das Agência para o Pessoal que Servia o Ultramar, negociou

Nesses tempos de profunda consciência de pobreza global e das suas causas estruturais, os missionários dispunham de uma plataforma para a advocacia

o apoio financeiro (e dura até hoje!) que os missionários irlandeses deveriam receber através de *Misean Cara*²¹, ao mesmo tempo que *Trocaire*²², estrutura criada pela Conferência Episcopal Irlandesa em 1973 para recolher apoios em cada paróquia da Irlanda destinados aos projetos de desenvolvimento, sugeridos e propostos pelos missionários.

A UMI consolidou a sua cooperação estabelecendo programas de formação e treino para noviços e missionários em período sabático ou que regressavam à terra natal para trabalhar nos programas da Igreja local. Jenkinson, que tinha sido o patrocinador de muitas iniciativas, deu provas dessa liderança criativa conseguindo que IMU se tornasse voz da sociedade irlandesa durante quarenta anos, ou seja, até ao recente amalgamento com a Conferência dos Religiosos na Irlanda dando origem a AMRI (Associação de Líderes de Missionários e Religiosas na Irlanda).

Provincial

*A reputação, bem
justa, de líder
competente entre os
missionários irlandeses*

A reputação, bem justa, de líder competente entre os missionários irlandeses contribuiu para a escolha de Willie Jenkinson como Superior da Província Espiritana Irlandesa, o que veio a acontecer em 1973. Willie sucedia nesse cargo ao P. Chris O'Brien, C.S.Sp. Nos três anos do mandato de Chris O'Brien, a província vivera um dos períodos mais difíceis e desafiantes de toda a sua história. A Guerra Civil da Nigéria (também conhecida por Guerra do Biafra) de 1967 a 1970, esteve na origem de uma crise humanitária horrorosa para a população civil do Estado do Biafra. Os espiritanos tinham trabalhado como missionários na Nigéria desde 1885, a quando da chegada dos Padres José Lutz e John Horné e os Irmãos Hermas Huck e John Jacob; apesar de uns começos muito humildes assentaram o seu projeto em “alicerces sólidos”, de acordo com Henry J. Koren C.S.Sp.²³. Em 1903, sob a orientação de Shanahan a missão ganhou novo ímpeto e desenvolvimento no interior ao longo do rio Niger. Shanahan, tendo assumido o cargo de Superior da Missão Espiritana em 1905, decidiu concentrar todos os seus recursos na educação²⁴. Com o tempo, foi surgindo uma igreja bem apetrechada com estruturas educativas, sanitárias, e de ação social. Os confrades inseriram-se na vida do povo Igbo e não podiam abandoná-lo na hora da crise. Heroicamente, conseguiram alimentar multidões esfomeadas através de voos aéreos, todos eles bem documentados em revistas como *“Airlift to Biafra”* por Tony Byrne C.S.Sp. Os 300 Espiritanos Irlandeses que nessa altura trabalhavam no Biafra, depois que o Governo Federal Nigeriano se apoderou de tudo, todos eles foram expulsos.

A crise na verdade transformou-se em oportunidade, como no caso dos Espiritanos recolocados no Ghana, na Etiópia, no Malawi e Zambia, dando origem a novas fundações de vida espiritana em países africanos. Outros, no entanto, devido à idade ou outras circunstâncias, não puderam continuar em África. Um bom número aposentou-se, mas para muitos outros, ainda relativamente jovens e ativos, a província da Irlanda teve de enfrentar o desafio de encontrar um trabalho e um ministério sadio para eles. Muitos deles foram para USA, ao serviço das dioceses, organizando-se em grupos que ofereceram um ímpeto refrescante aos planos pastorais em muitas dioceses. A crise também permitiu a colaboração com as novas fundações em África através das campanhas de recolha de fundos os quais ajudaram a Província irlandesa no momento em que começava a planificar os cuidados a ministrar aos que se iam aposentando. Este influxo de Espiritanos irlandeses em tantos lugares, originou preocupação e tensão entre as duas províncias já estabelecidas nos USA. Foi necessário aguardar muitos anos até se conseguir uma compreensão mútua. Estas comunidades de Espiritanos irlandeses, espalhados por todo o mundo, necessitavam orientação, liderança, direção e financiamento. Tal era a situação que Willie teve de enfrentar, quando aceitou o cargo de provincial para o qual fora escolhido.

Erupção de uma tempestade.

Os ventos da mudança ou, se preferimos, os ares da revolução, feriram a Igreja Irlandesa especialmente os seminários e as comunidades religiosas. Houve enfrentamentos de teologias que tiveram como resultado uma profunda divisão na Província da Irlanda. A reforma doutrinal e disciplinar do Vaticano II chegou à Irlanda. As congregações missionárias serviam mesmo de canal e de sítio-piloto para as novas ideias e sua implementação. O Seminário do Espírito Santo de Kimmage tornou-se local do enfrentamento. Os 53 alunos de Teologia, em 1972 e o número quase igual de estudantes de filosofia e de outros graus universitários descobriram as novas perspectivas de uma igreja mergulhada no mundo, como num tempo novo, fascinante para eles. A outros pareceu-lhes que era tempo de confusão e de perda de qualidade de vida, de disciplina e de vida comunitária

Houve enfrentamentos de teologias que tiveram como resultado uma profunda divisão na Província da Irlanda

Este período na vida da Província da Irlanda foi doloroso, não digerido até hoje por aqueles que o viveram. A província sofreu muito com os eventos dessa época e, embora as feridas tenham cicatrizado, elas ainda sangram novamente sempre que os confrades revisitam tais vivências. Trata-se de um período da nossa história que merece que se lhe dedique maior atenção e estudo. Ele aguarda pesquisadores desapaixonados que passem a pente fino o material disponível, que é muito, referente ao período entre os Capítulos de 1970 e de 1973 sobretudo o tempo intermédio -para oferecer uma análise cuidadosa do contexto, das influências, das decisões, das pessoas que determinaram o resultado que vier a lume.

Willie Jenkinson como provincial foi apreciado pelos dois bandos por ser figura conciliadora: entre os que lhe davam a liderança para guiar a comunidade de missionários que buscavam restaurar a sua visão e negociar com um mundo em mudança, e os que buscavam adaptar-se ao mundo por eles aceite ao permitir a entrada de dinâmicas destrutivas da vida religiosa disfarçadas em responsabilidade pessoal.

No seu livro²⁵, Patrick Ryan, C.S.Sp. descreve com muita delicadeza os factos históricos que, como pano de fundo, estiveram na origem de tais tensões. O envolvimento dos Espiritanos nas escolas e nos colégios na Irlanda tinha sido sempre um problema espinhoso no interior da província espiritana. A missão era vista, muitas vezes, não como um corpo compacto, mas como uma entidade de duas componentes: *a missão* (no ultramar) e *as escolas*, (na Irlanda). Ao longo de muitas gerações, as escolas conseguiram ser a fonte de vocações para serviço da missão e ao mesmo tempo, tornaram-se, em si mesmas, entidades úteis, muito bem sucedidas. Quando se introduziu na Irlanda o Sistema de educação secundária gratuita para todos os alunos, nos anos 1960, os responsáveis pelas escolas Espiritanas optaram por continuar no grupo de ‘escolas de pago’ (pagar propinas)²⁶. Isto aumentou o fosso de mal-estar entre os confrades responsáveis da educação na Irlanda e aqueles que defendiam que se no país a educação gratuita era a norma, o facto de manter ‘escolas de pago’ (pagar propinas) ia contra o carisma da congregação ou com a missão. Muitos sentiram-se obrigados a insistir com o provincial para acabar com a anomalia transferindo as escolas espiritanas para o sector de “livre de propinas” ou mesmo até de desligar-se totalmente de todas elas. Durante o mandato de Willie uma grande parte da energia da província foi consumida na discussão deste problema.

O envolvimento dos Espiritanos nas escolas e nos colégios na Irlanda tinha sido sempre um problema espinhoso no interior da província espiritana

Uma boa parte da divisão e do mal-estar proveniente das escolas na Irlanda (se sim ou não eram parte da missão da Congregação), tiveram origem no capítulo de 1968 que optou pela primeira evangelização como objetivo primário da Congregação. Neste cruzar de argumentos, o apostolado educativo na Irlanda e noutras províncias da Europa começou a ser marginalizado. Muitas províncias opuseram-se à liderança apertada de Mons. Lefebvre que, como membro relevante do Concílio Vaticano II, votou contra muitas orientações do Capítulo e que, como Superior geral da Congregação interveio nas mesmas especialmente nos programas de formação, substituindo um certo número de diretores e professores. Protegeu a Congregação da corrente dominante da “renovação”. O Capítulo de 1986 para muitos foi uma ‘libertação’, mas o preço foi a rejeição do Superior geral que até chegou a denunciar o capítulo como infiel ao charisma(da Congregação). O P. José Lécuyer C.S.Sp., um teólogo amigo e consultor do Papa S. Paulo VI, aceitou o cargo de Superior geral para salvaguardar a unidade da congregação mas deixou muitas províncias divididas. Este período foi longamente analisado pelo P. William Cleary, C.S.Sp.²⁷.

O Capítulo Geral de 1968 com o seu enfoque sobre a primeira evangelização, a opção preferencial pelos pobres, a justiça e a paz, desafiou as províncias

O Capítulo Geral de 1968 com o seu enfoque sobre a primeira evangelização, a opção preferencial pelos pobres, a justiça e a paz, desafiou as províncias, como a da Irlanda, que tinham tido uma história longa de trabalhos ligados à Educação. Sentiram-se excluídas dos novos conceitos de missão, agora definidos nas ‘reduções’. Aconteceu que nalgumas províncias os jovens não aceitaram ser nomeados para colégios de prestígio, mas sentiam-se entusiasmados com as novas orientações do Capítulo Geral.

De facto, Willie valorizou o trabalho das escolas e a sua contribuição para a Missão Espiritana:

Nos inícios do século XX e mesmo ao longo do mesmo século, muitos Espiritanos nunca trabalharam nas Missões do ultramar. Mas o ideal da missão inspirava-os e fortalecia-os no seu compromisso para com a Congregação, os seus ideais e as obras variadas...No contexto irlandês, a corrente educativa fluíu abundantemente como resultado da ação dos confrades fundadores franceses... que deu origem a gerações de missionários²⁸.

Uma boa porção das escaramuças foi lançada contra a cara de Jenkinson. Como se de duas equipas de futebol se tratasse, os dois bandos alinhavam-se um em frente do outro, aguardando a vitória. No entanto, Willie acreditou que era seu dever buscar uma solução no compromisso, ou seja num patamar que permitisse a colaboração apresentando uma porta de saída para as escolas, transformando-as em escolas “sem pagamento de propinas”, e assim mais de acordo com o carisma de uma congregação cuja missão era servir os menos favorecidos. Quando o diálogo e as opiniões se emaranharam e transformaram em ideologia, o papel de Willie, como conciliador de problemas, cessou. Nestes casos, é costume acusar o árbitro. Depois de um só mandato de três anos, tocava eleger um novo provincial. A administração provincial presidida por Jenkinson ofereceu uma nova direção à província sobre as áreas cruciais da educação e da formação, mas o Capítulo de 1976 chegou a um impasse, com pouco margem para ele continuar no cargo.

Adiantado ao Seu Tempo?

*É frequente dizer-se
que Willie Jenkinson
foi homem adiantado
ao seu tempo*

É frequente dizer-se que Willie Jenkinson foi homem adiantado ao seu tempo, com ideais demasiado avançados numa província pouco preparada para o acompanhar. Em vez de colocar a culpa no líder, projetando nele o pecado da divisão da província, não se poderia também aventar que a província, em tempos de crise mas também de oportunidades, iniciou uma caminhada de discernimento que passados três anos estancou, devido ao medo e à insegurança? “Cada país tem o governo que merece”.. ou “numa democracia os cidadãos têm os líderes que merecem”²⁹.

Noite Escura

Willie classificou o ano após o seu mandato provincial como a sua “Noite escura da alma”. Apesar da sua capacidade para enfrentar problemas e a sua determinação para executar decisões, agora sentia-se, como muitos puderam testemunhar, homem demasiado sensível, bonachão. Sentiu a dor da rejeição, a sensação de não ter cumprido a sua missão, a derrota. Definia-se a si mesmo como perdido, desmotivado, e pela primeira vez, desde os tempos de estudante, falou da necessidade de rever o seu lugar no mundo. Foi para Berkley, na Califórnia, em regime sabático, onde pôde encontrar descanso e espaço para pensar, (descobrir) novos interesses e novas perspectivas sobre a fé e sobre a igreja. Inscreveu-se num programa de Teologia e foi-lhe concedido o grau de Mestre. Pôde refletir num texto de Libermann:

Não olheis para as coisas de maneira imaginária; antes considerai cada coisa calma e praticamente. Nunca vos deixeis excitar pelo sucesso, ou deprimir por um eventual fracasso. Não construais castelos no ar, imaginários; não vos impressioneis por medos infundados. Trabalhai como obreiros fiéis na vinha do Senhor, sem complacência nem desânimo, antes, durante e depois dos vossos esforços. Quer sejais bem sucedidos quer não o vosso prémio será grande.

No final do ano sabático, em 1980, Francis Timmermanns, então Superior Geral dos Espiritanos, convidou-o para Roma. Willie estava novamente em forma para abraçar outros desafios em tempos novos.

SEDOS

Quando Willie chegou a Roma, muitas congregações já tinham terminado os seus capítulos de aggiornamento, e havia nelas grande abertura para a renovação. Muitos dos líderes de ordens e congregações, como os Jesuítas, Dominicanos e Beneditinos, eram carismáticos : P. Arrupe, P. Quesnongle, Abade Weakland. Nas congregações missionárias novas ideias estavam em circulação e novos caminhos eram explorados; os anteriores territórios de missão em África, Ásia, América Latina viam-se a braços com uma sociedade civil (e uma Igreja) em ebulição sonhando com um novo futuro de nações independentes.

As Congregações missionárias juntaram-se para constituir um centro que fornecesse informação, documentação, partilha de experiências e iniciativas na missão a nível mundial. SEDOS (ver nota 10) estabeleceu-se em Roma como um dos frutos do Vaticano II. Quando Willie foi nomeado seu Secretario Geral, a organização já tinha dez anos de funcionamento e crescimento, desde o Concílio. Nos tempos de S. João Paulo II fez-se sentir a tendência para controlar as ordens e congregações e o cardinal Tomko, Prefeito da Propaganda Fide, de modo persistente, procurou ter um assento em SEDOS. As congregações religiosas, no entanto, protegeram a sua independência, defenderam a sua liberdade de reflexão e de estratégia, mantendo a comunhão com a Igreja e as relações com o Vaticano a nível de estruturas: USG (União de Superiores Gerais) e UISG (União das Superiores Gerais).

As Congregações missionárias juntaram-se para constituir um centro que fornecesse informação, documentação, partilha de experiências e iniciativas na missão

Willie em Sedos sentia-se nas suas quintas. Toda a sua experiência dera-lhe inspiração para modelos de orientação da missão a nível global. Fomentou a amizade com congregações, missionários e missiólogos de fama mundial. Sem sair de Roma, encontrou o seu lugar como missionário das margens.

Depois de doze anos ao serviço no SEDOS aceitou ser superior, ou 'líder' (como ele preferia) da comunidade do Conselho Geral, em Roma onde ficou conhecido pela sua generosidade para com todos os que por ali passavam, traduzida em calor, boas-vindas, amizade e bom humor, a todos, sobretudo confrades, tecendo com conversas em Inglês, Francês e Italiano. De acordo com o seu mentor, Newmann, sabia que "o crescimento é a única evidência de que há vida"³¹.

"Pensando que Fosse o Hortelão" (Jo 20,15)

Para todos os que conheceram Willie Jenkinson, não foi nenhuma surpresa que o texto do evangelho escolhido para a missa do seu funeral na igreja de Kimmage, em Dublin no sábado 26 de Novembro de 2016 tenha sido a narração da ressurreição do Evangelho de S.João, quando Maria Madalena confunde Jesus ressuscitado com o hortelão. É desses textos pascais onde os narradores, curiosa e repetidamente, insistem que os discípulos mesmo aqueles que tinham convivido com Ele durante anos não O reconheceram,. Estarão a dizer-nos que os discípulos não esperavam encontrar-se com Ele ou que estavam tão abalados com a dor a ponto de estar impedidos de O reconhecer? Os comentadores sugerem que a mensagem pascal é que nós, agora, reconhecemo-Lo, não na sua aparência física, mas na sua palavra, por exemplo ao falar com Maria, esta reconheceu-O; no caso dos discípulos de Emaús que O reconheceram ao partir o pão; Tomé reconheceu-O ao tocar as suas Chagas.

Este pormenor está tão de acordo com a vida de Willie, que ele escolheu viver no Centro Espiritano para Refugiados e Requerentes de Asilo (Spirasi) na cidade de Dublin, para o exercício da última tarefa missionária da sua vida, a de líder da comunidade, mas sem qualquer função específica, rodeado de refugiados. Somente a sua disponibilidade para escutar confidências e consolar migrantes, por vezes desesperados. Mas gostava da pequena horta do Centro e

*a de líder da
comunidade, mas
sem qualquer
função específica,
rodeado de
refugiados*

dela se ocupava, dando o seu parecer sobre sobre bolbos comestíveis e flores aos que delas cuidavam. Até houve quem pensasse ser ele o hortelão. Tanto assim que um dia, uma mulher migrante lhe perguntou: “Você é o hortelão- chefe?” Ele sentiu-se honrado com o título e serviu dele para se identificar a quem o interrogava.

Esta alusão escriturística ficou no coração de Willie; não é que ele se considerasse a si mesmo uma espécie de messias, mas esse encontro humano na sua simplicidade foi muito mais espiritual e muito mais real. Ele teria explicado que as conversas mais autênticas sobre a vida e a fé acontecem quando as pessoas honestamente contam as suas histórias sem títulos nem cabeçalhos pomposos que só complicam o encontro. Nesse papel de hortelão-chefe foi confidente que escutou histórias de muitas vidas fracassadas. Apesar dos seus oitenta (e mais) anos esta foi uma época da sua vida muito feliz e bem cheia. Este ministério dos seus últimos anos foi o recordatório do ministério de toda a sua vida passada, sempre centrado na pessoa, no diálogo, no respeito pelo outro, exposto, sem esquivar os problemas sérios, partilhando opiniões que conseguissem curar, sempre na simplicidade. Como o Mestre.

Este ministério dos seus últimos anos foi o recordatório do ministério de toda a sua vida passada, sempre centrado na pessoa, no diálogo, no respeito pelo outro

Os desafios enfrentados hoje em dia na Igreja e na sociedade civil são muito diferentes, quase antípodas dos do tempo de Willie; o mundo de 1960 e de 1970 buscava uma reforma, uma conexão global, uma comunicação; hoje a cultura está virada para o protecionismo, para o populismo para a tribo, a raça, o reducionismo. A Igreja viveu duas décadas de críticas punitivas pela sua falta de liderança e de credibilidade, sem saber como encontrar novos odres para este novo tempo. Talvez o que é comum é a crise que pode também transformar-se em oportunidade. Nisto Willie poderia certamente repetir: “o mundo mudou, dizem”! Mas ele confiou no Deus incarnado, sonhou com tempos novos e aguardou a resposta de uma intervenção humana. É nosso dever estar gratos pela sua presença simples, ponderosa, na comunidade espiritana, na igreja e também na sua família. Ele cumpre o sonho expresso por Shillebeeckx, um teólogo muito apreciado por ele: “O cristianismo não é mensagem em que devamos acreditar; a experiência de fé, essa sim, que é a mensagem”.

*Brendan Carr, C.S.Sp.
Dublin, Ireland.*

Abreviações

AG Decreto sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*. In *Documents of Vatican II: Conciliar and Post Conciliar Documents*, edited by Austin P. Flannery O.P. Dublin: Dominican Publications, 1996. Vatican documents are cited from this edition.

GS Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Moderno, *Gaudium et spes*.

ND *Notes et documents relatifs a la vie et a l'oeuvre du Venerable François-Marie-Paul Libermann (1802–52)*. Paris: Maison-Mere, 1929-1941. 13 vols. + Appendices.

Referências

- Cleary, William, C.S.Sp., *Spiritans Life and Mission since Vatican II*. Eugene Oregon: Wipf & Stock 2018.
- Farragher, Seán, C.S.Sp., *Irish Spiritans Remembered*. Vol. 2. Dublin: Spiritan Mission Resource and Heritage Center, 2018.
- Fitzmaurice, Ruth, *I Found My Tribe: A Memoir*. Bloomsbury USA, 2018.
- Go Teach All Nations – A History of the Irish Province of the Congregation of the Holy Spirit*, edited by Enda Watters. Blackrock, Dublin: Paraclete Press 2000.
- Heaney, Seamus, *Seeing Things*. London: Faber and Faber, 1991.
- Jenkinson, William C.S.Sp., *The World has changed, they say!* (Dublin: Outlook Magazine Dec 2005) 15–17.
- . “Mission Outreach of the Irish Province,” in *Go Teach All Nations*, 113 – 155.
- Koren, Henry J. *The Spiritans; A History of the Congregation of the Holy Ghost*. Pittsburgh: Duquesne University Press 1958.
- Newman, John Henry, *An Essay on the Development of Christian Doctrine*. Cambridge, England: University Press 2010. First published 1845.
- . “The Parting of Friends,” Sermon 26 (preached on

- Monday, 25 September, 1843). In *Sermons Bearing on Subjects of the Day*. New Impression. London: Longmans, Green & Co, 1902, 395–409. In <http://www.newmanreader.org/works/subjects/sermon26.html#note1> accessed August 30, 2019.
- . *Lectures on the Present Position of Catholics in England - Addressed to the Brothers of the Oratory*. Lecture IX. London: Burns & Lambert 1851.
- . *Apologia Pro Vita Sua*. London: Penguin Books, 1995.
- Ryan, Patrick J., C.S.Sp., *Kimmage Manor – 100 years of Service to Mission*. Blackrock, Co. Dublin: Columba Press 2011.
- Schillebeeckx, Edward, *Interim Report on the Books Jesus & Christ*. New York: Crossroads, 1981.
- Spiritual Anthology*, edited by Christian de Mare, with the collaboration of Joseph D'Ambrosio and Vincent O'Toole. Enugu, SNAAP Press, 2011.

Notas de Rodapé

- ¹Traduzido do inglês pelo P. Alberto Coelho C.S.Sp. Lisboa
- ²Seamus Heaney (1939–2013), poeta irlandês e vencedor do Prêmio Nobel em Literatura, 1995.
- ³Seamus Heaney, “The Settle Bed”, em *Seeing Things*, 128.
- ⁴AG, no. 2.
- ⁵Newman, *Desenvolvimento da Doutrina Cristã*, 41.
- ⁶A Igreja do Espírito Santo, Kimmage Manor, Dublin, é a igreja central da Congregação na Província da Irlanda, onde se realizem eventos e liturgias provinciais, incluindo funerais.
- ⁷Newman, Sermon 26, in *Sermons Bearing on Subjects of the Day*.
- ⁸GS, no. 4.
- ⁹Uma canção popular irlandesa; Donegal sendo um condado da Irlanda.
- ¹⁰A Revolta de Mau Mau, também conhecida como Rebelião de Mau Mau, Emergência do Quênia e Revolta de Mau Mau, foi uma guerra na Colônia Britânica do Quênia entre a Terra do Quênia e o Exército da Liberdade (1952–1960).
- ¹¹SEDOS (Serviço de Documentação e Estudo sobre Missão

Global), um fórum estabelecido em Roma como resultado do Vaticano II e aberto aos Institutos de Vida Consagrada, que se comprometem a aprofundar sua compreensão da missão global.

¹²O futebol irlandês, conhecido como futebol gaélico, é um esporte de duas equipas de 15 jogadores jogado na grama.

¹³Hurling é um jogo de equipe ao ar livre de origem gaélica e irlandesa antiga. O jogo, com origens pré-históricas, jogado há 4.000 anos. Um dos jogos gaélicos nativos da Irlanda, ele compartilha vários semelhanças ao futebol gaélico, como campo e golos, o número de jogadores e muita terminologia.

¹⁴Newman, *Sobre a Posição actual dos Católicos*, 385.

¹⁵IMU, a *União Missionária Irlandesa*. Uma União de Congregações Missionárias na Irlanda fundada em 1970.

¹⁶Fitzmaurice, *I Found my Tribe*, 3.

¹⁷Jenkinson, “The World has changed, they Say!” 15.

¹⁸Ibid.

¹⁹Spirasi, *Iniciativa Espiritana para Refugiados e Requerentes de Asilo na Irlanda*, fundada em 1999.

²⁰Jenkinson, “The World has Changed,” 15.

²¹‘Misean Cara’ é uma rede missionária, internacional e irlandesa, baseada na fé que trabalha nos países em desenvolvimento. O movimento é composto por 91 organizações membros que trabalham em mais de 50 países.

²²‘Trócaire’ foi estabelecido em 1973 pela Conferência Episcopal Irlandesa com o duplo mandato de apoiar as pessoas vulneráveis nos países em desenvolvimento e aumentar em Irlanda a conscientização sobre a injustiça e a pobreza global.

²³Koren, *Os Espiritanos*, 531.

²⁴*Ide, fazei Discipulos de todos os Povos*, 122.

²⁵Ryan, *Kimmage Manor – 100 years of Service to Mission*.

²⁶NB: uma escola secundária espírita de muito sucesso foi fundada em 1966 no setor não pagador de

propinas; a congregação assumiu o governo compartilhado de outra escola secundária em 1981 com as Irmãs da Apresentação e a Autoridade de Educação Profissional local.

²⁷Cleary, *Spiritan Life and Mission*, chaps. 2 & 3.

²⁸Jenkinson, "Mission Outreach of the Irish Province," 118.

²⁹As observações são popularmente atribuídas a comentaristas mais conhecidos como Alexis de Tocqueville ou Abraham Lincoln, mas na verdade se originaram com Joseph-Marie de Maistre, filósofo francês do período contra-revolucionário.

³⁰ND, VII, 191-195: Libermann ao Père Briot, 8th June, 1845, em *Spiritan Anthology*, 266.

³¹Newman, *Apologia Pro Vita Sua*, 43.